

COMPORTAMENTO E ESTEREOTIPIAS DE EQUINOS MANTIDOS EM HOSPEDARIAS NA CIDADE DE PELOTAS

**MENDES, Jennifer¹; ZARDIN, Manuela²; AFONSO, Alice B.M.¹;
FABRES, Lara¹; SILVERA, Isabella D.B³**

¹Alunas do curso de Graduação Zootecnia, UFPEL, E-mail: jennifer; ²Mestranda
Próximo - graduação em Zootecnia UFPEL, E-mail: manuela

³Docente curso de Zootecnia, UFPEL, Email: barbosa-isabella@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O cavalo é um animal muito próximo do homem, presta-se e serve como companhia. Antigamente permanecia solto na selva, onde se movimentava, pastava e expressava o seu comportamento natural. Entretanto, para este animal foi reduzindo, obrigando-o a ficar confinado em pequenas baias, o que ocasiona mudanças em seu comportamento diante da necessidade de se adaptar a este novo ambiente.

Equinos usados na área urbana são conduzidos a uma vida totalmente diferente, tendo que se adaptar a ambientes diversos das condições naturais, frequentemente na vida fisiologia, e a desenvolverem atividades e condutas que em nada se assemelham ao que sua natureza primitiva o preparou. Isso gera graves problemas de bem-estar para esses animais (DELGADO, 1999; SMYTHE, 1990).

Visando adaptar-se o cavalo pode começar a apresentar anormais e repetidos, estes são conhecidos como estereotipias. Os estereotipias comportamentais típicos e repetitivos são: enfiar o cavalo na parede, freqüente morder os próprios membros sob regime de confinamento e oferta limitada de forragem (BROOM & KENNEDY, 1993; HOUP & MCDONNELL, 1993).

Segundo (BROOM, 1991) os conhecimentos das preferências de um fornecem informações importantes sobre o bem-estar do animal. Sendo assim avaliar o bem-estar de equinos é descobrir através de diferentes comportamentos como ele se sente.

O objetivo deste trabalho foi diagnosticar as principais estereotipias equinas em hospedarias na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa de campo onde foi aplicado um questionário a ser respondido pelos proprietários das hospedarias na referida cidade. Estas hospedarias foram visitadas por alunos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) integrantes do Grupo de Estudos Comportamentais de Animais de Produção (GECAP) e os dados foram analisados sob a forma simples descritiva.

As perguntas foram elaboradas visando caracterizar as principais estereotipias em equinos mantidos nas hospedarias. Dentre as alterações comportamentais citou-se: chupar ar (aerofagia), morder a coqueira, comer fezes (coprofagia), comer a "cama", movimentos repetitivos de um lado para o outro

(oscilação), morder outros equinos e tratadores. Perguntou-se aos proprietários dos estabelecimentos estes animais comportavam-se nos procedimentos de casquear, ferrar e encilhar, considerando-os calmos, agitados, orelhas murchas e/ou querer morder.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Equinos com estereotipias foi mencionado por 70% dos proprietários das hospedarias. Os cavalos confinados apresentam comportamento alterado por estarem em um espaço reduzido e de estar a aprejudando seu desempenho e seu bem estar. Em se tratando de estereotipias, há vários fatores que predispõem a ocorrência das estereotipias do convívio social são fatores importantes por causa (MILLS, 2005). Segundo COOPER & NICOL (1993) e WÜRBE et al. (1998) as estereotipias ocorrem em situações adversas e reduzem o nível de estresse.

Entre as estereotipias mencionadas pelo proprietário deprevenida foi encontrado em 35% das hospedarias, onde 10% representa-se pela coprofagia e 25% por alterações de "comer a cama", ou seja, são cavalos habitados a casca de arroz que serve de cobertura para a baia (Figura 1). Para SCHURG et al. (1978) a dietética é importante em protéinica e fibra. Os cavalos adultos que recebem uma dieta adequada evitam ingerir fezes, ou alimentos contaminados com fezes (ARCHER, 1971), o que, segundo RALSTON (1986), contribui para aumentar o risco de transmissão de parasitas intestinais.

Os proprietários de alguns animais alijuribido de morder outros animais quando a oportunidade existe, morder tratadores e morder as paredes das baias quando permanecem nestas na maior parte do dia. O hábito de morder outros equinos ocorreu em 20% das hospedarias, já morder e morder os tratadores em 10% dos estabelecimentos. As agressões entre cavalos podem ocorrer quando o espaço é limitado, ocorre entre o pessoal, onde somente alguns animais são tolerados entre os animais (MILLS, 2005). O ato de morder a cocheira pode ocorrer por um desbalanceamento na nutrição e também por estresse do animal com que o cavalo ingira algum corpo estranho (pedra ou pedregal) que a sua dentição. Segundo JOHNSON et al. (1998) observaram que um tipo de comportamento, tais como morder grade e muro, lambendo cocho e grade e comer a cama.

A aerofagia é outra estereotipia comumente encontrada em estabelecimentos. O equino fixa ou não seus dentes incisivos a um movimento de engolir ar (MCGREEVY & NICOL, 1998). Na presente pesquisa equinos com aerofagia foram relatados por 15% das hospedarias. A aerofagia pode acarretar desde anemia até a morte do animal predispor à ocorrência de doenças (MILLS et al., 2005). Para prevenir que os animais cometam aerofagia coloca-se uma coleira nos equinos, impedindo que ele curve o pescoço, atitude que prejudica o seu bem estar.

Movimentos repetitivos foram relatados em 5% das hospedarias visitadas. Este comportamento anormal deve-se ao confinamento e falta de convivência com outros da mesma espécie (MILLS et al., 2005), o que prejudica o bem estar do animal. Os movimentos repetitivos são caracterizados por movimentos da cabeça, que pode se iniciar com um tipo de incômodo e tornar um comportamento repetitivo. Pode ocorrer também em decorrência de frustração e ansiedade (HOUSTON & MCDONNELL, 1993; MILLS et al., 2005).

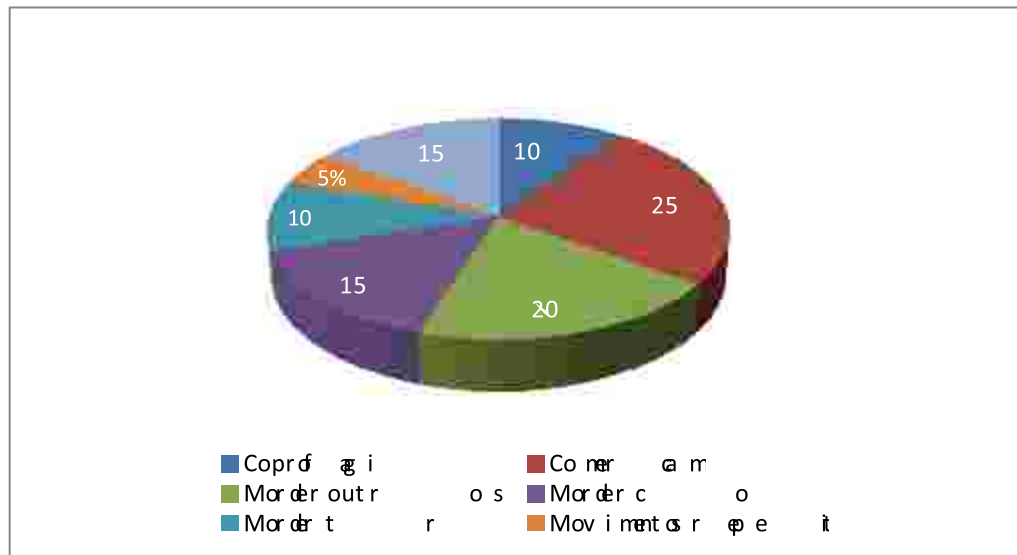


Figura 1: Principais estereotipias encontradas em equinos nas hospedarias de Pelotas, RS

No procedimento de casquear e ferrar os animais, estes demonstram um comportamento calmo segundo os proprietários das hospedarias. No momento de encilhar o cavalo em 80% das hospedarias os animais permanecem calmos. Já em 20% dos estabelecimentos existem animais que demonstram comportamento agitado como movimentar-se e orelhas abaixadas. Este comportamento pode significar que o animal está demonstrando agressividade, podendo morder ou coicear o tratador.

4 CONCLUSÃO

A privação do ambiente natural e os principais fatores que predispõem a ocorrência de estereotipias.

As estereotipias relatadas nas hospedarias demonstram estresse, frustração e são fatores comprometedores do bem estar animal.

5 REFERÊNCIAS

ARCHER, M. Preliminary studies on the palatability of grasses, legumes and herbs to horses. **Veterinary Record**, v. 89, n. 9, p. 236-39, 1971.

BROOM, D.M. Animal welfare: concepts and measurement. **Journal of Animal Science**, v. 69, n. 10, p. 4167-4175, 1991.

BROOM, D.M.; KENNEDY, M.J. Stereotypies in horses: their relevance to welfare and causation. **Equine Veterinary Education**, v. 5, n. 3, p. 151-154, 1993.

COOPER, J.J.; NICOL, C.J. The "coping" hypothesis of stereotypic behaviour: a reply to Rushen. **Animal Behaviour**, v.45, n.3, p.616-618, 1993.

CROWELL-DAVIS, S.L.; HOUP, K.A. Coprophagy by foals: effect of age and possible functions. **Equine Veterinary Journal**, v. 17, n.1, p. 17- 19, 1985.

DELGADO, C.A.G. **Gú a para el cuidado del equino**. ADA, Bogotá, 1999.

HOUP, K.A.; McDONNELL, S.M. Equine Stereotypies. **Compendium On Continuing Education For The Practicing Veterinarian**, v.15, n.9, p.1265-1271, 1993.

JOHNSON, K.G.; TYRREL, J.; ROWE, J.B.; PETCHICK, W.D. Behavioural changes in stabled horses given nontherapeutic levels of virginiamycin. **Equine Veterinary Journal**, v. 30, n. 2, p. 139- 143, 1998.

McGREEVY, P.; NICOL, C.J.; Physiological and behavioral consequences associated with short- term prevention of crib-biting in horses. **Physiology and Behaviour**, v.65, n.1, p.15-23, 1998.

MILLS, D.S & NANKERVIS, K.J. **Comportamento Equino**. São Paulo. 2005.

RALSTON, S.L. Feeding behavior. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 2, n. 3, p. 609-621, 1986.

SCHURG, W.A.; PULSE, R.E.; HOLTAN, D.W. Use of various quantities and forms of rye grass straw in horse diets. **Journal of Animal Science**, v. 47, n.6, p.1287-1291, 1978.

SMYTHE, R.H. **A psique do cavalo**. Livraria Varela Ltda São Paulo. 141p.

WÜRTEL, H.; FREIER; NICOL, C.J. P revalência de gnawing in laboratory mice: Effects on behaviour and implications for stereotypics as a coping response. **Behavioural Processes**, v.42, n.1, p.61-72, 1998.